

Assembléia Legislativa e Seade divulgam nova edição do
Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS
Regiões administrativas do Estado classificadas segundo os indicadores
riqueza, longevidade e escolaridade

- A RA de Araçatuba, confrontada com as demais regiões do Estado, possui o maior indicador de escolaridade, embora, na dimensão riqueza, encontre-se entre as quatro regiões mais pobres. A distribuição dos 43 municípios da região nos grupos do IPRS mostra, então, grande concentração dos mesmos no Grupo 3, cerca de 58%, com nível de riqueza baixo, mas bons indicadores de longevidade e escolaridade. Já nos Grupos 4 e 5, que apresentam tanto o nível de riqueza quanto indicadores sociais mais baixos, estão 30% e 7%, respectivamente, dos municípios.
- Composta por 19 municípios, a Região Administrativa de Barretos apresentou grande melhora em relação a 2002, passando a concentrar um grande número de municípios no Grupo 3 do IPRS (47%), com baixos patamares de riqueza e bons níveis de longevidade e escolaridade. Os indicadores de mortalidade da região reduziram-se, refletindo o avanço de uma posição na classificação da região, que ficou entre as quatro melhores do Estado na dimensão longevidade.
- Na Região Administrativa de Bauru, seus 39 municípios concentram-se nos Grupos 4 e 5 (62%), ou seja, os municípios mais desfavorecidos tanto em riqueza como em um dos indicadores sociais ou em ambos. Contudo, no *ranking*, a região classificou-se entre as cinco melhores do Estado quanto à escolaridade.
- Abrangendo 90 municípios, a Região Administrativa de Campinas apresenta, entre as regiões do Estado, a maior porcentagem daqueles pertencentes ao Grupo 1 (27%), com patamar elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais. Contudo, a heterogeneidade intra-regional pode ser observada pela distribuição dos seus municípios nos cinco grupos do IPRS: 20 classificados no Grupo 2, que congrega aqueles com bons indicadores de riqueza, mas aspectos socioeconômicos insatisfatórios; 14 incluídos no Grupo 3,

correspondente aos municípios que, mesmo não apresentando indicador de riqueza elevado, exibem indicadores sociais satisfatórios; e 16 em cada um dos Grupos 4 e 5, que agregam piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade.

- A Região Administrativa Central também apresenta boa parte de seus 26 municípios classificada no Grupo 1 (19%) e uma heterogeneidade intra-regional na distribuição entre os cinco grupos do IPRS. Todos os indicadores da dimensão longevidade apresentam níveis inferiores ou iguais às valores médias para o Estado, destacando-se os relativos à mortalidade infantil, que se situam bem abaixo da média estadual, ocupando, assim, a terceira posição nessa dimensão em 2004.
- Na Região Administrativa de Franca, cerca de 83% de seus 23 municípios encontram-se nos Grupos 4 e 5, mais desfavorecidos tanto em riqueza como nos indicadores sociais. Apesar do acréscimo no indicador de escolaridade, entre 2002 e 2004, assumiu a penúltima posição entre as demais regiões do Estado.
- A Região Administrativa de Marília apresenta grande concentração (47%) de seus 43 municípios no Grupo 3, com indicadores sociais satisfatórios e baixo indicador de riqueza. Nessa última dimensão, a RA ocupa as três piores posições na classificação entre as regiões do Estado.
- Composta por 53 municípios, a Região Administrativa de Presidente Prudente apresenta o segundo maior indicador de escolaridade no conjunto das regiões do Estado e ocupa a sexta posição na dimensão longevidade e a penúltima em riqueza. Dessa maneira, grande número de municípios encontra-se no Grupo 3 do IPRS (60%), com nível de riqueza baixo, mas bons indicadores sociais.
- Na Região Administrativa de Registro, 93% de seus 14 municípios classificam-se nos Grupos 4 e 5. A RA de Registro apresentou importante diminuição na taxa de mortalidade infantil, passando de 17,1 óbitos por mil nascidos vivos, em 2002, para 14,4, em 2004, praticamente igualando-se à média estadual. Contudo, apesar do expressivo progresso, a região mantém-se nas últimas posições no ranking geral das três dimensões.

- A Região Administrativa de Ribeirão Preto passou a ocupar a primeira posição em 2004 no indicador de longevidade. Cerca de 75% de seus 25 municípios apresentam esse indicador acima da média estadual e a maioria deles melhorou na dimensão de escolaridade, entre 2002 e 2004. Entretanto, apesar do avanço registrado, mais da metade dos municípios permaneceu abaixo da média estadual. Assim, cerca de 60% de seus municípios concentram-se nos Grupos 4 e 5, os mais desfavorecidos, tanto em riqueza como em um dos indicadores sociais ou em ambos.
- A Região Metropolitana de São Paulo permaneceu em segundo lugar no *ranking* de riqueza do IPRS e ocupa a 11ª e 10ª posições nos indicadores de longevidade e escolaridade, respectivamente, a despeito dos progressos alcançados, no período, nestas duas últimas dimensões. Desse modo, a região, composta por 39 municípios, apresenta uma das maiores concentrações no Grupo 2 (59%), com níveis de riqueza elevados, mas indicadores sociais insatisfatórios.
- A Região Metropolitana da Baixada Santista é a região que possui os mais elevados indicadores de riqueza, no entanto, detém os piores índices de longevidade e encontra-se entre as quatro regiões com menores indicadores de escolaridade, a despeito do expressivo aumento em 2004. Dos seus nove municípios, apenas Santos foi classificado no Grupo 1, caracterizado por bons indicadores sociais e de riqueza. Os demais foram aglutinados no Grupo 2, que agrega as localidades com bons indicadores de riqueza, mas com deficiência nas dimensões sociais.
- A Região Administrativa de São José dos Campos ocupa a terceira posição na dimensão riqueza do IPRS, a sétima no indicador de escolaridade e a penúltima em longevidade, a despeito dos progressos alcançados no período de 2002 a 2004. Desse modo, cerca de 67% dos seus 39 municípios encontram-se nos Grupos 4 e 5, ou seja, mais desfavorecidos tanto em riqueza como em um dos indicadores sociais ou em ambos.
- A Região Administrativa de São José do Rio Preto, na comparação com as demais regiões do Estado, apesar de ocupar o décimo lugar no *ranking* de riqueza do IPRS, exibe o segundo mais elevado indicador de

longevidade e está entre as três melhores em escolaridade. Assim, a região, composta de 96 municípios, exibe a maior concentração no Grupo 3 do IPRS (65%), que agrega municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores sociais. Santa Salete, Pedranópolis e Mendonça apresentaram os maiores valores de longevidade, classificando-se entre os cinco melhores do Estado nessa dimensão. Poloni e Santa Adélia registraram os melhores indicadores de escolaridade da região e estão entre os seis primeiros do Estado.

- A Região Administrativa de Sorocaba, na dimensão riqueza, está em sexto lugar. Nos indicadores sociais, entretanto, situa-se em patamares inferiores e ocupa a 12ª posição em longevidade e a 13ª na escolaridade, apesar do expressivo progresso, em 2004, nesses dois últimos. A região exibe a maior concentração, cerca de 70% de seus 79 municípios, nos Grupos 4 e 5, os mais desfavorecidos tanto em riqueza como nos indicadores sociais. Ainda que os indicadores sintéticos nas três dimensões da região não se encontram entre os piores do Estado, deve-se salientar que alguns municípios dessa região estão entre os mais pobres e com indicador de escolaridade entre os piores do Estado e outros apresentam taxas de mortalidade infantil e perinatal muito elevadas.